

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

HIERÓPOLIS E O CATOLICISMO POPULAR BRASILEIRO - UMA POSSÍVEL TIPOLOGIA

Zeny Rosendahl

Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 137-140, ago., 1996.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38732/26364>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

HIERÓPOLIS E O CATOLICISMO POPULAR BRASILEIRO – UMA POSSÍVEL TIPOLOGIA

Zeny Rosendahl *

A presente comunicação propõe uma tipologia das cidades-santuários ou hierópolis do País. Trata-se de uma contribuição à Geografia Urbana brasileira que, apesar dos inúmeros estudos realizados sobre classificação de cidades, não contemplou a religião como elemento de criação, caracterização e diferenciação dos centros urbanos.

Insiste-se na temática do estudo do sagrado como mais uma via de compreensão da funcionalidade das cidades. Neste sentido, torna-se necessário, primeiramente, definir alguns conceitos-chaves de fundamental importância: hierópolis, espaço sagrado, agente modelador do espaço sagrado e catolicismo popular brasileiro.

Define-se hierópolis ou cidades-santuários como centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço.

O espaço sagrado é um conjunto de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência.

Temos, em realidade, um considerável conjunto de hierópolis para estudo. Elas merecem destaque, quer pela organização espacial que apresentam, quer pela atuação que exercem como centro de convergência de peregrinos. As cidades-santuários desempenham uma função que as desvincula da esfera do econômico, levando-as para a esfera do simbólico. As hierópolis revelam uma configuração espacial segundo uma própria lógica, isto é, os elementos decorrem de sua articulação com o sagrado.

Para a compreensão das hierópolis é preciso privilegiar o papel que os romeiros representam como modeladores da organização espacial. O romeiro não é um agente modelador permanente ao longo do tempo como, por exemplo, os promotores imobiliários. O romeiro é um agente singular, não permanente. Pode ser um operário, um comerciante, um desempregado que num tempo singular, fora de

seu cotidiano, metamorfoseia-se em um agente singular que atua em espaços também singulares.

Nosso interesse recai na relação do fiel com o sagrado nos santuários do catolicismo popular brasileiro. Estas relações tem um caráter eminentemente social e popular, num relacionamento direto e pessoal do devoto com o seu Deus. As práticas devocionais de romaria e promessa possuem um roteiro mais ou menos preestabelecido na percepção hierárquica do peregrino de viver o sagrado no espaço e tempo.

Tendo em vista o objetivo de estudo das hierópolis pelos geógrafos, é oportuno propor uma tipologia de cidades-santuários. Esta proposição tem como pressupostos a existência de diferentes tipos de localização. Sendo assim é possível classificá-las em cinco tipos locacionais: a) núcleos rurais; b) pequenas cidades em área rural; c) cidades-santuários entre centros metropolitanos; d) cidades-santuários nos centros de metropolitanos; e) cidades-santuários nas periferias metropolitanas.

Em concordância com a classificação sugerida de tipo de hierópolis do catolicismo popular brasileiro ilustraremos exemplificando cada um deles.

Como exemplo de núcleo rural cita-se: o Santuário de Nossa Senhora da Abadia do Muquém. Muquém é um pequeno povoado localizado no município de Niquelândia no Estado de Goiás. O pacato e elementar núcleo de 200 habitantes se transforma anualmente, durante o tempo sagrado, num núcleo urbano com população de 60 mil habitantes.

No exemplo de pequenas cidades em área rural pode-se mencionar o pequeno núcleo de Santa Cruz dos Milagres, município de Vila do Arco no Piauí. Por ocasião da festa religiosa, que ocorre anualmente, esse núcleo religioso de 2.000 habitantes aglutina tempo sagrado uma população de 30.000 devotos.

Distinto quanto a escala de atuação dos romeiros, o exemplo do Santuário de São Francisco das Chagas em Canindé, Ceará, é marcado pelo grande fluxo de peregrinos que se deslocam de vários estados nordestinos para louvar o padroeiro. O fluxo periódico ultrapassam uma centena de milhar de romeiros.

A localização de ambos os núcleos em áreas pouco povoadas e difícil acesso reafirma a ligação entre centros religiosos e locais isolados e inóspitos, que exercem atração em grande parte pela função religiosa que possuem.

O exemplo de cidade-santuário entre centros metropolitanos é o de Nossa Senhora Aparecida, de expressão bem maior que os demais santuários. É denominada Basílica da Padroeira do Brasil, localizada no eixo Rio de Janeiro – São Paulo, as duas maiores cidades brasileiras.

Apresenta um fluxo permanente de romeiros ao local da Basílica e sua escala de atuação está proporcionalmente relacionada com cada evento que ocorre. O tempo sagrado é feriado nacional no país.

São inúmeros os exemplos de santuários católicos metropolitanos. Alguns apresentam uma frequência permanente de devotos com escala pequena de atu-

ação. Como Santo Antonio dos Ricos no Rio de Janeiro; Nosso Senhor do Bonfim em Salvador, na Bahia; Nossa Senhora de Nazaré em Belém, Pará; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba, Paraná; São Judas Tadeu em São Paulo e outros.

Ao analisar os centros religiosos metropolitanos é possível encontrar uma organização singular e repetitiva que é comum. As hierópolis metropolitanas possuem uma superposição de tempos sagrados. Convivem com o tempo sagrado semanal, mensal e anual. A frequência ao espaço sagrado varia de intensidade e na maioria das vezes a escala de atuação dos devotos é maior na festa do padroeiro.

Como exemplo de cidade-santuário na periferia metropolitana indica-se o santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas. Localizado no 2º Distrito de Itaboraí, é relativamente recente, ordenado e seguro, numa periferia caótica e selvagem como a Baixada Fluminense na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Caracteriza-se por apresentar uma frequência permanente de romeiros aos domingos, procedentes dos municípios da Baixada.

Na análise mais aprofundada das formas espaciais que são socialmente produzidas por agentes sociais concretos, é possível reconhecer a centralidade e a segregação que ocorre na organização espacial em razão da valorização que o sagrado impõe ao lugar. A história do catolicismo popular no Brasil registra vários movimentos religiosos e, assim oferece à Geografia Urbana um rico material à reflexão para o entendimento da gênese e função das cidades-santuários brasileiras.

BÜTTNER, M. et al. Zur Geschichte und Systematik der Religionsgeographie. In: *Geographia Religionum. Interdisziplinäre Schriftenreihe zur Religionsgeographie*. Band 1. Berlin, Dietrich Reimer Verlag, p. 15-122, 1985.

CLAVAL, P. Le Theme de la Religion dans les études géographiques. *Géographie et Cultures*. Paris, nº 2, p. 85-111, 1992.

CORRÊA, R.L. *Espaço Urbano*. São Paulo, Ática, 1989.

_____. Territorialidade e Corporação: Um Exemplo. In: M. Santos, M.A.A. de Souza e M. L. Silveira (org.), *Território: Globalização e Fragmentação*. São Paulo. HUCITEC/AMPUR, 1994.

DEFFONTAINES, P. *Géographie et Religions*. Paris, Gallimard, 1948.

ISAAC, L. Religion, landscape and space. *Landscape California*, nº 9, p. 14-18, 1959-60.

JACKSON, R.; HUDMAN, L.F. *Cultural Geography, people, places and environment*. St. Paul. West Publishing Company, 1990.

RIBEIRO DE OLIVEIRA, P.A. Presença da Igreja Católica na sociedade brasileira. *Religião e Sociedade*, nº 2, novembro, p. 111-113, 1977.

_____. *Religião e Dominação de Classe: Gênese, Estrutura e Função do Catolicismo Romanizado no Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1985.

RINSCHÉDE, Das Pilgerzentrum Lourdes. *Geographia Religionum*, Berlin, Band 1, 1985.

ROSENDAHL, Z. Le pouvoir du sacré sur l'espace; Muquém et Santa Cruz dos Milagres. *Géographie et Cultures*. Paris, nº 12, p. 71-86, 1995.

_____. Cidade e Religião: a expressão do sagrado no urbano. In: TÓRIBIO BRITTES (et al). *América Latina e Caribe. os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro, UERJ/POFALC, p. 91-108, 1994.

- SACK, R.D. *Human territoriality. Its Theory and History*. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.
- SOPHER, D. Geography and Religions. *Progress in Human geography*. London, n° 5(4), p. 511-24, 1981.
- TUAN, Y.F. Sacred Space – Exploration of an Idea. In: BUTZER, K. *Dimension of Human Geography*. Chicago, Chicago Research Paper, 1979.

* Professora no Departamento de Geografia - UERJ.